

## Ordem Beryciformes

Ana Cristina Teixeira Bonecker  
Claudia Akemi Pereira Namiki  
Márcia Salustiano de Castro  
Paula Nepomuceno Campos

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

BONECKER, ACT., *et al.* Ordem Beryciformes. In *Catalogo dos estágios iniciais de desenvolvimento dos peixes da bacia de Campos* [online]. Curitiba: Sociedade Brasileira de Zoologia, 2014, pp. 165-168. Zoologia: guias e manuais de identificação series. ISBN 978-85-98203-10-2. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>.

---



All the contents of this chapter, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-ShareAlike 3.0 Unported.

Todo o conteúdo deste capítulo, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição - Uso Não Comercial - Partilha nos Mesmos Termos 3.0 Não adaptada.

Todo el contenido de este capítulo, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-NoComercial-CompartirIgual 3.0 Unported.

## ORDEM BERYCIFORMES

A ordem Beryciformes é composta por sete famílias e 144 espécies. As espécies são caracterizadas pela presença do osso orbitoesfenoide e possuem mais de cinco raios nas nadadeiras pélvicas. As larvas assemelham-se as larvas da ordem Perciformes, com a cabeça proeminente e espinhos nas nadadeiras.

Nesse estudo a ordem Beryciformes é representada pela família Holocentridae.

## Família Holocentridae

A família Holocentridae é composta por oito gêneros com aproximadamente 78 espécies. Os representantes normalmente são associados a recifes. A maioria das espécies ocorre entre a linha da costa e a isóbata de 100 m. Esta família está dividida em duas subfamílias Holocentrinae e Myripristinae. As larvas de Holocentrinae são caracterizadas por um espinho rostral simples e desenvolvimento tardio da nadadeira pélvica. As larvas de Myripristinae são caracterizadas por um espinho rostral bifurcado e desenvolvimento da nadadeira pélvica por volta dos 3,5 mm. As famílias Peristidae e Triglidae também possuem espinhos no rostro, mas esses são normalmente bilaterais, o que as separa de Holocentridae. Os holocentrídeos apresentam uma forma de transição pelágica, um estágio de pré-assentamento denominado estágio *rhynchichthys*, onde os raios e espinhos das nadadeiras estão completamente formados, mas o espinho rostral permanece. Algumas espécies também possuem uma fase pré-juvenil denominada estágio *meeki* que permanece pelágica, mas já está pronta para assentar no fundo. Nesse estágio há perda dos espinhos da cabeça.

No Brasil já foram identificadas oito espécies nas fases de larva e adulto. Nesse estudo são contempladas as espécies *Holocentrus* sp. e *Sargocentron bullisi*.



**Figura 96:** *Holocentrus* sp. DZUFRJ 1220; Flexão; CP 6,0 mm.

## *Holocentrus* sp.

As larvas da família Holocentridae são separadas principalmente pela forma e pelo tamanho dos espinhos da cabeça, do pré-opérculo e do rostro. Os representantes do gênero *Holocentrus* possuem corpo e cabeça altos e pedúnculo caudal estreito. Apresentam pigmentação intensa no peritônio. Os espinhos da cabeça, do pré-opérculo e do rostro possuem tamanho intermediário, entre as larvas de *Sargocentron* e *Myripristinae*. O espinho rostral é simples e os espinhos da cabeça e do pré-opérculo alcançam a metade do corpo. Nadadeira dorsal com 11 espinhos; nadadeira anal com 10 raios e nadadeira dorsal com 14-16 raios. O número total de miômeros varia entre 26 e 27. No Brasil foram registradas as espécies *Holocentrus adscensionis* (Osbeck, 1765) e *Holocentrus rufus* (Walbaum, 1792).

**Tamanho:** flexão 6,0-6,5 mm.

**Habitat:** todas as espécies de *Holocentrus* registradas na literatura são marinhas e vivem associadas a formações coralinas. São demersais e a maioria ocorre em águas rasas.

### Georreferenciamento

DZUFRJ	Latitude (S)	Longitude (W)	Data	Tipo de arrasto	Profundidade de coleta	Rede	Malha (µm)	Nº. de inds.
1220	22°02'30,0"	039°49'41,2"	12/05/2002	oblíquo	1.000 m	cilíndrico-cônica	500	1
7516	21°53'10,4"	039°45'49,9"	10/10/2001	oblíquo	1.000 m	cilíndrico-cônica	500	1

**Referências:** Leis & Rennis, 1983; Tyler *et al.*, 1993; Lyczkowski-Shultz *et al.*, 2000; Bonecker *et al.*, 2006; Fahay, 2007.



**Figura 97:** *Sargocentron bullisi*. DZUFRJ 7515; Pós-flexão; CP 11,0 mm.

## *Sargocentron bullisi* (Woods, 1955)

Os espinhos da cabeça, do pré-opérculo e do rostro são longos. Os espinhos do pré-opérculo alcançam os últimos raios da nadadeira dorsal e anal. Apresenta pigmentação intensa no peritônio e alguns melanóforos no pedúnculo caudal e na cabeça. Nadadeira dorsal com 11 espinhos; nadadeira anal com oito raios e nadadeira dorsal com 11-12 raios. O número total de miômeros varia entre 26 e 27.

**Tamanho:** pós-flexão 11,0 mm.

**Habitat:** espécie associada a formações coralinas, ocorre entre 33 e 110 m de profundidade.

**Nome vulgar:** Jaguareçá listrado.

### Georreferenciamento

DZUFRJ	Latitude (S)	Longitude (W)	Data	Tipo de arrasto	Profundidade de coleta	Rede	Malha (µm)	Nº. de inds.
7515	21°54'36,5"	039°45'20,0"	09/10/2001	oblíquo	1.000 m	cilíndrico-cônica	500	1

**Referências:** Leis & Rennis, 1983; Lyczkowski-Shultz *et al.*, 2000; Bonecker *et al.*, 2006; Fahay, 2007.